

CORREIO ECONÔMICO



BC alegou 'problema operacional' para cancelar leilão

Por 'problemas operacionais', BC cancela leilão de dólares

Devido a 'problemas operacionais', o Banco Central (BC) decidiu cancelar, nessa quarta-feira (13), leilões de linha – venda de dólares, com compromisso de recompra – que ocorreriam de 10h30 às 10h35, mediante a oferta de US\$ 4 bilhões.

Na verdade, a iniciativa tem por finalidade conter a disparada do dólar, sobretudo na reta final do ano.

Uso de reservas

A última intervenção no mercado de câmbio ocorreu em agosto, com a 'queima' de US\$ 1,5 bilhão de reservas internacionais, mas sem promessa de recompra posterior. Já em janeiro de 2023, foram vendidos US\$ 2 bi, recomprados em maio e em junho do mesmo ano.

Alegando 'problema de mensageria', o BC adiantou que 'será publicado novo comunicado para os leilões, quando a questão for solucionada.

Pelo comunicado anterior, seriam oferecidos, no leilão de linha A, US\$ 2 bilhões, com data de recompra pelo BC no dia 2 de abril de 2025, e no de linha B, igual oferta de US\$ 2 bilhões, para recompra em 2 de julho de 2025.

Dólar 'agradece'

Logo após o cancelamento do leilão de dólares pelo BC – para suprir a falta da unidade monetária ianque – nessa quarta-feira (13), o dólar comercial experimentava alta de 0,22%, vendido a R\$ 5,783, ao passo que o dólar turismo exibiu valorização de 0,08% para R\$ 5,996.

Sindicato dos Bancários do Maranhão



Lucro recorrente no 3T24 representa alta anual de 0,7%

Caixa apura lucro recorrente de R\$ 3,2 bilhões no 3T24

Sinal de vitalidade financeira, a Caixa Econômica Federal (CXSE3) obteve lucro recorrente de R\$ 3,263 bi no terceiro trimestre do ano (3T24), uma alta anual de 0,7%, conforme balanço divulgado pelo banco, na última terça-feira (12). Já a carteira de crédito da Caixa avançou 10,8%, em igual comparativo anual, para R\$ 1,209 tri-

lhão, enquanto a carteira de crédito imobiliário, a mais representativa para o resultado geral, cresceu 14,7% no período, para R\$ 812,152 bilhões.

Devido aos ganhos com operações que rendem juros, a margem bruta da instituição atingiu R\$ 14,497 bilhões, mas correspondeu a uma baixa anual de 0,2%.

ROE de 9,85%

Pelo critério contábil, a Caixa teve ROE de 9,85%, correspondente à uma alta anual de 1,84 ponto percentual, o que atesta o avanço do lucro do banco público em 12 meses. Os ativos da Caixa, por seu turno, fecharam o 3º trimestre em R\$ 1,196 trilhão, alta anual de 13,9%.

Avanço de 15,7%

A carteira de títulos e valores mobiliários e de derivativos da Caixa Econômica, atingiu R\$ 289,687 bilhões, avanço de 15,7% em um ano. Estes números não incluem fundos administrados pelo banco, como o FGTS, que somam R\$ 3,482 trilhões, alta de 11,3% em um ano.

Lucro de R\$ 9,5 bi

O também público Banco do Brasil (BBAS3) encerrou o terceiro trimestre deste ano (3T24) com lucro líquido ajustado de R\$ 9,515 bilhões, um aumento de 8,3% em relação ao mesmo período de 2023. Em relação ao segundo trimestre (2T24), o resultado do banco cresceu 0,1%.

Pessoa Jurídica

A carteira do BB cresceu 13,0% em um ano, para R\$ 1,205 trilhão. O número foi puxado pelos segmentos de pessoa jurídica e agronegócio, que tiveram alta de 13,5% e 13,7% em 12 meses, respectivamente. Cerca de um terço da carteira da instituição é destinada ao agronegócio.

Banco Master recebe grau de investimento da agência Fitch

Governança e transparência elevaram nota de BBB(bra) para A-(bra)

Por Marcello Sigwalt

A adoção de uma série de medidas de governança e transparência, nos últimos dois anos, valeu ao Banco Master o reconhecimento do grau de investimento – a nota de longo prazo foi elevada, em outubro, de BBB (bra) para A-(bra) – pela agência de classificação de risco Fitch, ao colocar o banco em 'patamar equivalente' ao de grandes instituições financeiras brasileiras. O efeito imediato de tal distinção é a conquista de um perfil mais 'atraente' para receber recursos de grandes fundos estrangeiros.

A avaliação positiva da Fitch foi motivada por investimentos realizados pelo Master, sobretudo, em estruturas de compliance e gestão de riscos, a exemplo a criação do conselho consultivo, formado por um elenco de 'notáveis' do mercado financeiro, com destaque para os ex-presidentes do Banco Central Henrique Meirelles e Gustavo Loyolla e o ex-diretor do BC Geraldo Magella.



Geraldo Magella, Erich Schumann e Luiz Antônio Bull: artífices da conquista do Master

Outra medida relevante foi a criação, neste ano, do Comitê de Auditoria, sob coordenação do CEO da Global Atlantic Partners LLC – empresa com sede em Boston (EUA) – Erich Schumann, também é professor-adjunto da Brandeis University, que atua no campo de

governança e ética. Alemão, Schumann trabalhou no Banco de Boston, ao lado de Henrique Meirelles, na década de 1990, no Brasil e em Nova York.

Ao abordar a composição do mercado financeiro nacional, Schumann avalia que "o sistema financeiro brasileiro

tem seus desafios, com um alto nível de concentração de mercado nas mãos de 4 ou 5 instituições", e que "isso é complicado porque os bancos que têm poder não querem abrir mão dele. Mas o que gostamos no Brasil é que existe muita criatividade".

'Governança é considerar todos os atores'

Para o CEO da Global Atlantic Partners LLC, o conceito de governança que vem sendo fortalecido no Master deve considerar o interesse de 'todos os atores do mercado', os 'stakeholders do setor', o que inclui colaboradores e clientes. "Isso significa entender profundamente a estratégia da empresa, os riscos relacionados à atividade e como mitigar esses riscos, ao mesmo tempo em que definimos quanto de risco dese-

jamos correr, e estabelecemos o chamado RAS – o "risk appetite statement", o documento que define esses parâmetros e como alcançá-los", esclarece.

No âmbito da governança, o diretor-estatutário do Master, Luiz Antônio Bull, lembra que "desde o início, tivemos em mente que as diretrizes de governança eram essenciais", acrescentando que "partimos do pressuposto de que todo processo decisório é colegiado,

baseado em regras que respeitam atos regulatórios e disciplinas internas criadas tendo em mente a tomada de risco".

Antes de integrar o time de executivos da instituição, Bull foi diretor do Grupo Safra no Brasil e nos Estados Unidos e CEO do Banco Safra em Nova York, onde morou por mais de uma década, até 2013.

Ao ser elevado, de S4 para S3, no ano passado, na escala do Banco Central (BC), o Master

empreendeu uma série de mudanças, de maneira a atender às novas demandas regulatórias, como comenta o conselheiro do Banco Master, Geraldo Magella: "Garantir que a visão do regulador esteja contemplada nos processos de governança também é essencial, pois viabiliza os negócios e permite que as decisões sejam tomadas de forma colegiada, com a máxima segurança regulatória e "transparência ativa". (M.S.)

Governo adia, de novo, cortes de gastos

Marcello Casal Jr. - Agência Brasil

Por Marcello Sigwalt

Só depois do G20. Como já era esperado por grande parte do mercado, o governo federal deixou para depois do encontro internacional – que reúne, nos próximos dias 18 e 19 de novembro no Rio, as 20 maiores economias mundiais – o anúncio do 'decantado' cortes de gastos nas contas da União.

A estratégia aqui é 'ganhar tempo' – à custa do avanço da inflação e da disparada do dólar – para que se analise, em detalhe, os cortes a serem efetuados, além de permitir o avanço das negociações, entre ministros e parlamentares, uma vez que o pacote fiscal ainda terá que passar pelo crivo do Congresso Nacional para se tornar realidade.

Justificativas à parte, o fato é que a protelação da medida, por quase três semanas, tem aumentado a pressão do merca-



Corte adiado pelo Planalto não tem previsão de anúncio

do sobre o Palácio do Planalto, pela necessidade efetiva que contenha a escalada dos gastos federais.

Em que pese o efeito 'efe-mero' das negociações, pelo cancelamento da viagem à Europa do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a pressão

prossegue e forte. Como saldo das reuniões – do ministro com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e do mandatário com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco – ficou certa que o Executivo deve enviar ao Legislativo uma Proposta de Emenda à Cons-

tituição (PEC), para tramitação, em regime de urgência, no Congresso Nacional.

Alegando 'pouco tempo hábil' nessa semana para o anúncio dos cortes, Haddad assegurou que estes serão 'expressivos': "Mais do que o número, que é expressivo, mais do que o número, que na opinião da Fazenda reforça o nosso compromisso de manter as regras fiscais estabelecidas desde o ano passado, mais do que isso é o conceito que nós utilizamos para fazer prevalecer essa ideia de que as rubricas devem todas elas, na medida do possível, ir sendo incorporadas a essa visão geral do arcabouço para que ele seja sustentável no tempo".

Aprovado em 2023, o arcabouço fiscal permite que os gastos primários do governo federal cresçam no máximo 2,5% acima da inflação por ano, respeitando um ritmo de até 70% da alta das receitas.

Serviços atingem maior nível da história

Nível mais elevado da série histórica, o setor de serviços apresentou crescimento de 1% em setembro, ante o mês anterior, e de 4%, no comparativo anual. Entre os fatores para tal performance excepcional, a realização do festival Rock in Rio, como admite o gerente da pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Rodrigo Lobo:

"O evento Rock in Rio está entre os principais estímulos

para a alta de 1% de serviços em setembro. Teve um peso relevante no índice global desse mês", explicou Rodrigo Lobo, gerente da pesquisa no IBGE. "Shows e eventos musicais sempre têm efeito de transbordamento para outros setores, como transporte aéreo, hospedagem e até para bares e restaurantes", completou.

Reforçando a contribuição do setor, o índice de atividades turísticas avançou 0,5% em se-

tembro, no comparativo mensal, se situando 8,1% acima do patamar de fevereiro de 2020 e apenas 0,2% abaixo do ponto mais alto da série, de fevereiro de 2014.

Também por conta do Rock in Rio, o Rio de Janeiro liderou os ganhos dos serviços, entre os estados, com alta de 2,6%, bem superior à elevação de 1%, registrado pelo vizinho São Paulo.

Por setores, o de serviços

profissionais, administrativos e complementares (1,4%) foi a maior influência positiva sobre o índice no mês. Outras altas ocorreram em informação e comunicação (1,0%); transportes (0,7%) e serviços prestados às famílias (0,4%). O único recuo do mês foi em outros serviços (-0,3%). Lobo, avaliou que, "em setembro, tivemos vários setores apresentaram grande impulso no volume de serviços". (M.S.)